ANO 4.º LISBOA--SABADO, 3 DE MAIO DE 1924 N.º 941

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 46
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NO CAMPO GRANDE

QUEM VENCERA'

o desafio de ámanhã:

o Casa Pia ou o Sporting?

Amanhã, no Campo Grande, jogam em desafio final e decisivo, para conquista da **Taça Patria**, instituida pelo *Diario de Lisboa*, e cuja receita se destina ao prosseguimento da viagem aerea Lisboa-India-Macau—os primeiros «teams» do **Casa Pia Atletico Club**, campeão da 1.ª divisão da A. F. L. e presumivel campeão de Lisboa, e

A Taça "PATRIA,,

oferecida pelo «DIARIO DE LISBOA»

do **Sporting Club de Portugal**, actual campeão nacional de «foot-ball» *association*.

Recordaremos que o torneio da **Taça Patria** juntou, pela primeira vez, no mesmo dia e no mesmo campo, os quatro mais fortes agrupamentos de Lisboa. E ainda:—pela vez primeira, os quatro inscritos nesse torneio de «foot-ball» recebem todos o premio do seu valor.

Os eliminados de quinta-feira terão as taças oferecidas pela Escola de Aviação de Cintra. Os finalistas de amanhã terão: o vencedor, a **Taça Patria**; o vencido, uma soberba «cup», oferta da Escola de Cintra.

A NOVA postura sobre o transito de veículos não pode deixar de sofrer umas tantas alterações destinadas a tirar-lhe as suas asperesas.

Um dos casos que urge tomar em conta é o dos automoveis que são guiados pelo seu proprio dono.

Então um medico, por exemplo, terá de ser multado todas as vezes que deixe o seu carro, á porta dum doente que vai visitar?

Se, porventura, por qualquer desarranjo na iluminação, os farois se apagarem, o *chauffeur* ha-de parar no meio da rua indefinidamente, quando lhe é mais facil e comodo avançar para a respectiva *garage* afim de mandar proceder ás necessarias reparações?

* * *

A REUNIÃO, em Coimbra, dos antigos orfeonistas do Orfeon Antonio Joyce está despertando o maior entusiasmo. Esta reunião, que se efectuará hoje, ámanhã e segunda-feira, serve de preparação á ida a Paris do orfeon, a quando das festas da celebração de Camões na Sorbone.

Estão inscritos mais de tresentos orfeonistas e a hospedagem garantida com a generosa coadjuvação das *republicas*.

Será uma nota inedita e deveras tocante, na admiravel cidade tradicional da Rainha Santa e dos amores de Pedro e Inês.

* * *

O PARLAMENTAR Virgilio Costa deve enviar na segunda-feira para a mesa da Camara dos Deputados uma nota de interpelação ao sr. ministro do Comercio, que diz respeito ao conflito suscitado entre o sr. dr. Nuno Simões e o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro.

Deve intervir no debate o sr. Cunha Leal, que ha tempo está afastado dos trabalhos parlamentares.

* * *

PARA o Alemtejo e o Algarve, onde vão colaborar nas festas de ámanhã, a pedido do povo daquélas provincias, partiram esta manhã dois aviões que aterrarão em Vila Real de Santo Antonio: um da Amadora, com o tenente Avila e outro de Cintra, pilotado pelo capitão Craveiro Lopes.

* * *

A QUANTIA de um conto de réis, que noutro lugar registamos, constitue parte do produto de uma subscrição aberta pelos sub-inspectores alfandegarios srs. João A. J. Teixeira e Jacinto Novais da Camara Pestana, entre o pessoal do quadro interno da Alfandega de Lisboa.

* * *

FOI acometido ha dias por uma congestão pulmonar o sr. dr. Jaime Cortesão, director da Biblioteca Nacional. O seu estado que não inspira cuidados impõe-lhe um repouso absoluto, durante alguns dias.

* * *

OS empresarios de teatros, cinemas e circos tauromaquicos protestaram contra a aprovação da proposta de lei que estabelece o imposto de sêlo de 10 e 5 °/o sobre o preço dos bilhetes.

* * *

CONSTA que na proxima segunda-feira o deputado Velhinho Correia interpelará o sr. dr. Alvaro de Castro sobre finanças e recente emprestimo externo.

NA linha de Cintra, ha um comboio diario, ás 15 horas e meia. Aos sabados, porém, parte um pouco mais cêdo—ás 14 horas, tendo a denominação falaz de rapido. Hoje, sob o pretexto de ser dia feriado, suprimiram-no. Um amigo nosso que foi á estação do Rocio, a fim de tomar um bilhete para Cintra, obteve esta resposta:

—«Hoje não ha rapido porque é feriado nacional.»

Num país, com as ideias no seu logar, é, sobretudo, em ocasiões destas que os comboios mais circulam, pois o campo atrae as gentes da cidade.

* * *

AS autoridades italianas de Benghazi conseguiram que, nas mesquitas, se fizesse a oração em nome de Victor Manuel III.

A principio houve quem dissesse que a iniciativa partira dos proprios musulmanos. Hoje sabe-se já que não foi assim.

Não deixa, porêm, de ser interessante que os sequazes de Mahomet invoquem Allah para dar vida e saude a um soberano que professa uma religião diferente.

* * *

A REUNIÃO dos parlamentares democraticos, por ser assás reduzida em numero, adiou para momento mais oportuno o apreciar a interpelação do senador sr. Ernesto Navarro ao sr. ministro do Comercio.

Consta-nos tambem que para esta resolução muito concorreu o não estarem presentes os visados, entre os quais os srs. Plinio da Silva e Carlos Pereira.

* * *

JOÃO Luso, no seu livro *Reflexos do Rio*, reune uma série de cronicas em que a sua pena de jornalista mais amorosamente bordou o comentario ao caso do dia ou abordou assunto á sua escolha para o acompanhar de anotações engenhosas, a fim de lhe extraír uma moralidade. A edição pertence á livraria Chardron.

* * *

ESCREVE-NOS um dos nossos leitores, iradissimo pelo facto dos carros que descem a Avenida, com a taboleta *Restauradores*, algumas vezes pararem tão demoradamente, antes de chegar ao cinema Condes, que os passageiros são obrigados a apear-se. Achamos bem que se atenda o reclamante, visto o seu protesto ser justificado.

* * *

SEGUNDO um telegrama do nosso correspondente em Paris, foi preso ontem, pelas autoridades francesas, o algeriano que ha meses assassinou, em Saint Denis, dois operarios portugueses, caso a que largamente nos referimos.

* * *

A SR.ª D. Margarida Brandão, que noutros tempos tão vibrantes e calorosos aplausos conquistou sob o nome inolvidavel de Conchita Ulía, não toma hoje parte em qualquer espectaculo, como noticiaram alguns colegas nossos.

* * *

ENCONTRA-SE quasi restabelecido da doença que o reteve em casa, por muitos dias, o nosso presado amigo Leal da Camara, distinto caricaturista e pintor decorador.

* * *

CONSTA que vai ser nomeado director das cadeias civis o major sr. Marreiros.

A língua

XVI

Reincidencias curiosas

No precedente artiguelho desta desambiciosa e tímida secção,—desambiciosa, porque não procura nem merece loiros, e tímida, porque não é isenta do receio de que algum autor de incorrecções registadas suponha gratuitamente que eu critico ou censuro *pessôas*,—nesse artiguelho, dizia eu, estendeu-se um pequeno rosário de incorrecções e emendas, a proposito da vulgar e indevida substituição de s por s, e z por s.

Como se eu tivesse provocado o recrudescimento da epidemia, logo nos dias imediatos os poucos jornais que leio vinham confirmar a oportunidade e conveniencia do mencionado rosário. Citarei exemplos:

De um diario lisbonense:

—«Os dois soldados repouzam», (em vez de *repousam ou repoisam*).

De outro diário:

—«Coser o pão», (em vez de *cozer*).

Do mesmo diario:

—«Para custear as despezas», (em vez de *despesas*).

De uma Revista:

—«O engenheiro Silva a fazer», (em vez de *fazer*).

Da mesma Revista:

—«Economias feroses», (em vez de *ferozes*).

Um jornal provinciano, no mesmo número em que troca o *z* por *s*, tambem troca o *s* por *z*. Veja-se:

—«Solenisa-se hoje...», (em vez de *solenisa-se*).

—«Os homens das emprezas», (em vez de *empresas*).

—«Pobresinhos de todo», (em vez de *pobrezinhos*).

Um escritor muito estimado e que não desconhece a historia e as origens da lingua, escreveu, ou a tipografia lhe atribuiu:

—«Com o despreso instintivo», (em vez de *desprêzo*).

Um talentoso cronista também subscreveu:

— «Vou *sósinho*».

A palavra *sósinho*, assim escrita, é inexacta, por dois lados:

1.º — Temos a terminação ou sufixo *inho* em palavras como *bonitinho, estreitinho, filhinho, netinho*... E temos a terminação ou sufixo *zinho* em palavras como *cãozinho, homenzinho, paizinho, sozinho*...

O sufixo *zinho* não é o mesmo que *sinho*, nem êste póde substituir aquele; aliás, poderiamos escrever *animalsinho*, que teria de pronunciar-se *animalcinho*, visto que o *s* ficaria depois de consoante e não entre vogais, para se pronunciar como *z*.

2.º — O acento agudo não serve para o *o* de *sózinho*, porque é privativo de silaba tónica ou predominante, como em *pálido, tépido, túmulo, cócegas, atónito*, etc.

Ora, em *sozinho* a silaba tonica é a segunda e não a primeira. Na primeira temos *o* aberto, mas não predominante; e, para este caso, só temos o acento *grave*, e não *agudo*. Infelizmente, pouca gente que escreve se serve do acento grave, e tipografias ha até — por isso mesmo — em cujos caixotins não aparece tal acento. Consequencias, o que se vê: escrever-se como se não pode pronunciar.

Escreves *sózinho, córado*, etc., com acento agudo, é tornar esdruxulas estas palavras, visto que o acento agudo lhes indica a silaba predominante.

Com o acento grave, desaparece a indicação da disparatada pronuncia.

Mas creio estar perdendo o azeite e o latim, porque, só para a geral observancia do desprezado acento grave, seria mister uma campanha, que não é para os velhos...

Ha por ai algum valente...?

C. Senior

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — Recita dedicada pela empresa a favor do — HOJE
RAID LISBOA-MACAU
A representação da opereta portuguesa de grande exito
O SOLAR DOS BARRIGAS

A's Senhoras
Capsulines para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

CRONICA FINANCEIRA

As transferencias

de dinheiro

do ultramar portuguez

e o emprestimo de Moçambique

E' daqueles que não podem esperar: o problema das transferencias do Ultramar português. Desde que a economia dum emporio se torna inconvertivel, toda a riqueza se reduz a zero. Só pode estranhar-se que tanto tempo levassem a ouvir-se os gemidos dos que, suando de trabalho honrado, não podem mandar para a metropole a importancia necessaria para comprar uma camisa. Parece um anatema que este fenomeno se passe na provincia de Angola, justamente aquela de onde a mãe patria mais cedo podia esperar uma transfusão de ouro.

Quem ler os paragrafos 4 e 5 do articulado que o Banco Colonial Português ontem publicou, terá desvendado uma das mais profundas causas do desiquilibrio:

«4.º—Que, ao contrario do que parece inculcar-se no telegrama da Associação Comercial do Porto, a elevação dos encargos de transferencia na provincia nem resulta de qualquer especulação dos Bancos, nem para estes representa uma fonte de elevados lucros, sendo apenas uma consequencia da desproporção entre as necessidades de transferencias e os meios de cobertura existentes.

5.º—Que, para esta desproporção, concorrem, além das deficiencias apontadas dos meios de transporte na colonia e a irregularidade dos meios de comunicação com a metropole, o aumento da circulação fiduciaria da provincia, que fez avolumar as necessidades e a procura de transferencias, sem que existam os meios naturais de lhes fazer face.»

Nas ultimas linhas desse quinto comentario está talvez desvendado o misterio desta asfixia em que Angola se debate...

* * *

O emprestimo de Moçambique é uma coisa tão séria, tão grave para o futuro da Provincia, que nós não queremos crer que o sr. dr. Alvaro de Castro possa amanhã explicar uma mudança de criterio, pela diferença que o Poder opéra, nos cerebros dos homens que chegam da oposição.

Aceitar dinheiro a preço que exceda as receitas provaveis do devedor foi sempre um êrro grosseiro e condenavel, em que nem o Parlamento deve incorrer, e a que o chefe do governo não pode ligar as suas responsabilidades, maiores do que a de qualquer outro governante, visto como s. ex.ª tem conhecimento tão exacto da materia que dela fez uma das côres da sua bandeira de homem publico.

* * *

Quanto á vida financeira da Metrópole, não se sabe bem ainda os resultados da viagem do sr. A. Xavier. *Mutatis-mutandis* parece que as presumpções das primeiras horas não, pelo menos por agora, destinadas a ser confirmadas, pois parece reduzir-se a uma simples e mera operação de tesouraria o exito pratico da viagem do sr. director geral da Fazenda.

Mas o governo deve poder dispensar qualquer importação de oiro, desde que tem em mão o oiro das exportações.

Simplesmente, ninguem pode comentar a vida financeira do Estado, senão na forma de hipotese, tal a falta de elementos que o governo impõe ao país.

Nada se sabe, vive-se em pleno constante. Baila-se entre o boato e o misterio. Mal se compreende que o governo não forneça ao país os elementos necessarios para a compreensão dos seus proprios actos. Porque é que o governo não publica, por exemplo, a nota semanal, senão diaria, da divida flutuante oiro?

Não se trata de dar contas, o que de resto não fica mal a ninguem, mas de aliviar responsabilidades, entregando ao país os dados indispensaveis para se compreender a acção dos governantes.

Assim, o governo guardando para si o absoluto conhecimento dos factos, assume tambem a absoluta responsabilidade dos seus actos.

* * *

E' hoje dia de festa para o Brasil. A forma melhor de nos congratularmos, com a nação amiga, é referir aqui o programa economico e financeiro acusado pela potencia sul-americana que um português descobriu, faz hoje anos, e que Portugal colonisou, engrandeceu e nunca deixou de amar.

Alguns breves numeros, termo da escala. A exportação brasileira, nos ultimos dez anos, abrange-se assim:

1913	981.767 000$
1923	3.297.033.000$

O valor global da produção industrial só no Estado paulistano está entre estes dois escalões:

1912	253.749 246$
1922	1.037.662.390$

E, como lance de olhos geral, basta transcrever o que o ilustre presidente da Associação Comercial de S. Paulo, dr. José Carlos de Macedo Soares, uma das mais brilhantes competencias da actual geração financeira do Brasil, proferiu num discurso de recepção á Missão Financeira Belga:

«Basta confrontar alguns algarismos para logo se vêr a geometrica proporção do nosso progresso. Se os indices do crescimento da nossa população, por exemplo, forem conservados, possuiremos em 1944, daqui a vinte anos, bem mais seguramente de sessenta milhões de habitantes, nós que em 1920, de acôrdo com o ultimo recenseamento, possuiamos 30.635.605 habitantes.

Entretanto o calculo de quasi todas as grandes operações financeiras se baseia em prasos longos de amortisação, e não raro, notadamente para os emprestimos, superiores a vinte anos, praso esse em que no Brasil, aumentará de quasi 100 0/0 a população. Nessas condições, as garantias estudadas para qualquer grande transacção hão-de forçosamente fortalecer-se, em virtude das possibilidades muito maiores do país com a sua população duplicada.

Se compulsardes a nossa estatistica bancaria, vereis que em 10 anos, os nossos bancos dobraram o seu capital, que era de 323.233 contos de réis e é hoje de 637.349 contos. As reservas passaram de 38.620 contos, em 1913, a 206.769 contos em 1923. Os depositos que se cifravam a 728.396 contos, alcançaram a 3.571.739 contos. Os descontos, de 294.450 contos, atingiram a 2.145.061 contos. A caixa de 214.243 contos, subiu a 1.247.257 contos de réis. Ha, portanto, na frieza desses numeros, uma eloquencia significativa e entusiastica.

Na nossa balança comercial não é menor a aceleração. Em 1913, importámos 1.607.495$000, em 1923, 2.178:645$000. Em iguais periodos exportámos respectivamente 981.768 contos e 3.175:238$000.

Restringindo a nossa observação ao Estado de S. Paulo, onde empregamos com orgulho a nossa actividade industrial e comercial, vereis que as estatisticas são um verdadeiro poema de esforço e de trabalho.

A industria paulista data de ontem. As primeiras fabricas foram fundadas pela geração imediatamente anterior á actual. A primeira maquina a vapor foi para aqui trazida pelo inteligente engenheiro Frederico Fomm, em 1836, ha, portanto, menos de um seculo. A primeira fabrica de tecido de algodão, movida a vapor, foi montada em Sorocaba, ha menos de oitenta anos, pelo adiantado paulista e saudoso capitão Manuel Lopes de Oliveira.

A nossa industria se começou a organisar tecnicamente apenas na segunda metade do seculo passado. E dali para cá, as chaminés de fabricas se foram multiplicando, surgindo em todo o Estado do centro da capital ás cidades mais remotas, lançando ao ceu os seus penachos de fumo, como bandeiras que enfeitam a festa quotidiana do trabalho.

Pois bem: em 1913 o valor da produção industrial deste Estado foi de 232.201:173$000. Em 1923, um decenio após, atingiu a soma de um milhão e trezentos mil contos de réis!

Esse imenso ritmo acelerado da marcha, compassa unicamente a vida de S. Paulo em todos os seus ramos de actividade.

Na lavoura, na pecuaria, no comercio, os resultados estatisticos anuais avultam uns sobre os outros, prometendo cifras relevantes, dentro de muito pouco tempo, entre os maiores dos mais velhos e melhor organisados paises do mundo.»

E, como preito ao prospero Brasil, fecharemos esta sucinta referencia, com esta pregunta: quando é que Portugal tenciona enviar ao Brasil uma missão financeira portuguesa?

Agora teve o Brasil a visita da missão financeira belga, que foi precedida pela missão financeira inglesa.

E nós? E Portugal?

Para quando nos guardamos? Por acaso, ha país da Europa que mais interesses tenha ligados ao Brasil?

Não se trata de vagas missões intelectuais, nem de romanticas idas de aproximação, mas de estudos praticos, que têm de ser levados a termo por uma missão de tecnicos, de especialistas, de estudiosos, de que façam parte homens do comercio, homens publicos, homens de finanças e alguns daqueles que desse assunto se ocupam na imprensa.

O Brasil fala a nossa lingua.

E' forçoso e urgente que Portugal fale a lingua financeira e economica do Brasil, a lingua das realizações e da realidade.

MALAS CARTEIRAS • PASTAS • ETC. • ARTIGOS DE NOVIDADE
BASTOS SILVA, L.DA • R. S. NICOLAU, 81

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de São Payo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Julia Simas Pereira de Melo, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Maria de Jesus Correia de Sampaio Botelho, D. Armiuda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Henriqueta da Camara Lemos de Mesquita, D. Julia de Oliveira e D. Licinia Zulmira Pedroso.

E os srs.:

Antonio da Guerra Carrasco Bossa e Martins Velho Alexandre Alcoforado de Barbosa Settomayor.

A caridade

Comedias por amadores

E' completamente destituido de fundamento o boato que alguem de mau gosto anda propalando a respeito da recita de caridade em que serão representadas as comedias «Em boa hora o diga» e «Uma chavena de chá», por um brilhante grupo de amadores pertencentes á nossa primeira sociedade.

Esta recita efectua-se definitivamente na noite de terça feira proxima, realizando-se o ensaio geral amanhã, domingo.

Casamentos

Realizou-se ha dias, na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, sendo celebrante monsenhor Gustavo Couto, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr. D. Amelia Ofelia de Sequeira, gentil filha da sr.ª D. Ana de Sequeira e do sr. José Maria de Sequeira, com o sr. Mario Julio Amaral de Oliveira, filho da sr.ª D. Otelinda Amaral de Oliveira e do sr. José Augusto de Oliveira, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch» da Marques, partindo depois os noivos para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Na paroquial igreja de S. Jorge de Arroios, realizou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Stela Matilde Saraiva, interessante filha da sr.ª D. Matilde Saraiva e do sr. Lauro Saraiva, já falecido, com o sr. João Antonio Nunes.

Serviram de madrinhas as sr.ªs D. Carlota da Conceição Motili de Paiva, tia da noiva e D. Izaura de Carvalho Seixas, e de padrinhos os srs. Magalhães Fonseca, nosso colega na imprensa e Francisco de Carvalho Seixas.

O acto foi celebrado pelo reverendo prior conego Joaquim Martins Pontes, que no fim da cerimonia fez uma brilhante alocução. Durante o acto religioso, um grupo de alunas da Escola de Santa Cecilia, de que é directora a sr.ª D. Alice Cruz, fez-se ouvir com acompanhamento de orgão em varios trechos de musica sacra.

Finda a cerimonia religiosa foi servido em casa da mãe da noiva um fino «lunch» da Benard.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Novo titular

O Sr. D. Manuel de Bragança acaba de autorisar o sr. dr. Alberto Eduardo Valado Navarro a usar o titulo de seu bisavô sr. visconde da Trindade.

No Campo Pequeno

Com um esplendido «cartel», realisa-se ámanhã, na praça de touros do Campo Pequeno, a terceira corrida da epoca, organisada por um grupo de amigos em homenagem ao distinto cavaleiro Antonio Luiz Lopes, na qual, além do homenageado, tomam parte o cavaleiro Simão da Veiga (filho), o espada Mella e os nossos melhores artistas de pé.

Com tão brilhante programa é de esperar que a tarde de ámanhã no Campo Pequeno seja o ponto de reunião de tudo o que de melhor conta a nossa sociedade elegante.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa «elite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do teatro da Trindade, com a explendida companhia de revistas Velasco, e no Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e depois de ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no S. Luiz, festa dos actores Antonio Paiva e Alfredo Paulo, e do contra-regra Carlos Durão, com a linda opereta de Strauss «Ultima Valsa» e no Coliseu dos Recreios, recita da moda pela companhia italiana de opereta.

Em viagem

Com seu gentil filhinho, encontra-se no Monte Estoril, a sr.ª D. Maria Teresa Roger Picot, filha do falecido ministro em Paris, sr. conde de Sousa Rosa.

—Partiu para Alemquer com sua esposa a sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Marques, e seus gentis filhos, o nosso colega na imprensa sr. Carlos da Mota Marques.

Doentes

Com um forte ataque de «grippe», continua retida em casa a sr.ª D. Mafalda Brandão de Melo.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

SAGRES COMPANHIA DE SEGUROS LUZO-BRAZILEIRA

RELATORIO do Exercicio findo em 31 de Dezembro de 1923

RELATORIO

Senhores Accionistas:

A Direcção, em cumprimento do disposto nos nossos Estatutos e na Lei, tem a honra de apresentar ao vosso exame e sancção o relatorio das operações e resultados respeitantes ao exercicio findo em 31 de Dezembro ppd.º, em cuja explanação se incluem e submetem á vossa aprovação as transferencias que fizemos para credito da nossa Conta Accionistas das importancias votadas no anterior exercicio para Fundo de Garantia e Reforço de Reserva e que, apezar de destinadas ao pagamento de impostos e garantia de riscos correntes, foram tributadas quaes lucros distribuidos.

Conformemente á pratica da prestação de contas que sempre temos seguido, passamos a trazer ao vosso conhecimento os numeros indicadores do movimento da n/ Companhia.

Ramo Terrestre

Os premios de seguros terrestres cobrados n'este exercicio atingiram **Esc. 2.069.474$91.**

Ramo Maritimo

Os premios de seguros maritimos foram no ultimo exercicio de **Esc. 594.336$49.**

Sinistros

A importancia que nos coube, liquida de reseguros, nos sinistros pagos durante este exercicio, foi de **Esc. 601.319$09.**

A importancia global dos sinistros que pagámos nos 6 exercicios decorridos atingiu **Esc. 10.107.673$98.**

Carteira de Valores

A nossa carteira de valores computada como até aqui, independentemente de qualquer mais-valia de cotação e cambio, atinge a soma de **Esc. 1.320.253$76.**

Ganhos e Perdas

Os lucros obtidos no presente exercicio foram de **Esc. 760.112$11** que, adicionados ao saldo de 1922 na importancia de **Esc. 8.874$56,5**, prefazem **Esc. 768.986$67,5**, saldo apresentado pela nossa conta de Ganhos e Perdas, que vos propomos seja distribuido como segue:

Fundo de Garantia para riscos correntes (Reserva de Garantia)	Esc.	10 930$38
6 °/₀ Dividendo (N.º 1 do Art. 12.º dos Estatutos)	»	60.000$00
5 °/₀ Corpos Gerentes (Cons.º Admn. e Direc.) *(a)*	»	37 459$09
Para completar o dividendo de Esc. 30$00 por acção—livre de impostos	»	240.000$00
Para imposto s/ aplicação de capitais e avença de selo por averbamento de titulos, a pagar de conta dos Snrs Accionistas	»	47.823$50
Para elevação do Fundo Garantia de riscos correntes	»	320.000$00
Saldo a Conta nova	»	52 773$70,5
	Esc.	768.986$67.5

Conselho de Administração e Conselho Fiscal

Ao nosso Conselho de Administração e Conselho Fiscal mais uma vez significamos os nossos melhores agradecimentos pela valiosissima cooperação que sempre nos dispensaram.

Ao digno membro do Conselho Fiscal, Ex.mo Snr. Prof. Dr. Manuel Antonio Moreira Junior novamente testemunhamos o nosso profundo agradecimento pela carinhosa e desinteressada assistencia clinica que tem continuado a dispensar ao pessoal d'esta Companhia.

Delegação em Hespanha

Estamos ainda a proceder á liquidação dos negocios respeitantes a esta Delegação e apraz-nos consignar aqui o nosso reconhecimento ao Ex.mo Snr. D. Carlos Sanchez Cutillas pela fórma leal, amiga e desinteressada como se vem desempenhando d'este mandato.

Nossos Colaboradores

Aos nossos cooperadores no Brazil e em Portugal repetimos os aplausos e louvores que sempre nos teem merecido, sendo-nos grato salientar os esforços que os Gerentes da n/ Filial no Rio de Janeiro, Snrs. Nilo Goulart e Gastão da Cruz Ferreira e os n/ Delegados Districtaes em Portugal, Snrs. Pinto & Sotto Mayor, Humberto José Pacheco e Salgueiro & Filhos, Ltd., teem posto ao serviço e desenvolvimento da nossa Companhia.

Bem assim nos é grato consignar, muito especialmente, o nosso mais sincero reconhecimento ao Ex.mo Snr. Candido Sotto Mayor, á casa Sotto Mayor & C.ª e á casa Pinto & Sotto Mayor.

Lisboa, 14 de Abril de 1924.

A DIRECÇÃO
(aa) *J. Lobo d'Avila Lima*
S. J. Marques de Almeida
A. E. Taborda

(a) Sobre **Esc. 749.181$730.**

Demonstração da conta GANHOS E PERDAS em 31 de Dezembro de 1923

DEBITO

Sinistros (liquidos de reseguros)		601.319$09
Premios de Reseguros		801.632$07
Commissões		482.092$19
Annulações e Reducções		84.665$99
Despesas Geraes		
Séde e Hespanha	212.395$04	
Brazil	217.916$75	430.311$79
Despezas de Propaganda		
Séde	1.220$00	
Brazil	7.764$00	8.984$00
Contribuições pagas		119.456$05
Reserva para Sinistros a Liquidar		
Total da Reserva em 31-12-923	273.284$02	
A deduzir: Transporte de 1922	213.723$09	59.560$93
Amortizações		
Moveis e Utensilios	12.086$80	
Despezas de Installação	6 081$59	
Livros, Impressos e Chapas	21.004$66	39.173$05
Contas incobraveis		
Companhias Reseguradas	5.661$63	
Reseguradores Neg.s Estrang.os	45.877$57	51.539$20
		2 678.734$36
Lucro no Exercicio		768.986$67.5
		3.447.721$03,5

CREDITO

Saldo do Exercicio anterior	8 874$56,5
Premios	2.663.811$40
Commissões de Reseguros e Encargos	355.500$89
Alugueis, Juros e Dividendos	178 557$28
Beneficio em valores negociados e em Transferencias de numerario	189.021$63
Negocios em Participação	51.955$27
	3.447.721$03,5

Lisboa, 31 de Dezembro de 1923.
O GUARDA-LIVROS
(a) *José Martinho Rodrigues*

A DIRECÇÃO
(aa) *J. Lobo d'Avila Lima*
S. J. Marques de Almeida
A. E. Taborda

PAPEIS DE CREDITO existentes em 31 de Dezembro de 1923

100 Acções do Banco de Portugal, a	Esc.	192$05	19.205$00
50 » » » Nacional Ultramarino, a	»	182$01.34	9.100$67
50 » » » Comercial de Lisboa, a	»	196$83.16	9.841$58
60 » » » Lisboa & Açores, a	»	146$66.66	8.800$00
400 » » » Colonial Portuguez, a	»	100$00	40.000$00
500 » » » Nacional Agricola, a	»	100$00	50.000$00
300 » da Sociedade Portugueza de Administrações, a	»	100$00	30.000$00
200 » » Comp.ª Constructora Portugueza, a	»	25$00	5.000$00
1.000 Obrigações do Emprestimo Nacional 5 °/₀ 1917, a	»	61 81 62	61.816$20
Pts. 22.500 nom. Div. Hesp. Amort. 5 °/₀ (cambio $63,05)	Pts.	21.487.50	13.547$87
» 3 000 » » » » » (» $87.4)	»	2.883.40	2.520$09
» 200.000 » » » Int. 4 °/₀ (» 1$30)	»	138 659.50	180.257$35
530 Apolices da Divida Publica Brazileira (cambio 1$400)	Rs.	849$415.09	321.564$28
1.000 Acções do Banco Portuguez do Brazil, integralizadas, (cambio 1$400)	»	236$000	168.571$42
1.000 Acções do Banco Portuguez do Brazil, c/ 20 °/₀ realizados, (cambio 1$400)	»	40$000	28.571$43
208 Apolices Brazilian Government Railway Rescision 4 °/₀ Bonds 1901 Lb. 20.000 (cambio 19), a	»	56 1/2 °/₀	142.736$84
217 Apolices Estrada de Ferro de 5 °/₀ 1909 (cambio 1$400), a	»	922$624.11	143.006$74
600 Debentures da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado (cambio 1$400), a	»	200$000	85 714$29
			1.320.253$76

Lisboa, 31 de Dezembro de 1923.
O GUARDA LIVROS
(a) *José Martinho Rodrigues*

A DIRECÇÃO
(aa) *J. Lobo d'Avila Lima*
S. J. Marques de Almeida
A. E. Taborda

BALANÇO GERAL em 31 de Dezembro de 1923

ACTIVO

Accionistas		800.000$00
Papeis de Credito		1.320.253$76
Propriedades Urbanas		728.014$93
Caixa Geral de Depositos		77.600$00
Caução dos Corpos Gerentes		22 000$00
Cauções Depos. em Hespanha		103 492$77
Thesouro Federal Brazileiro		142.857$14
Cauções em Deposito no Brazil		1.033.917$98
Caixa		8.480$34
Contas Correntes		706.218$92
Segurados		84 068$32
Companhias Reseguradas		17.846$75
Agentes no Paiz		109.220$65
Sellos		747$11
Moveis e Utensilios: Brazil	6.571$43	
Moveis e Utensilios: Séde	100$00	6.671$43
Livros, Impressos e Chapas		100$00
Despezas de Installação		100$00
		5.161.590$60

PASSIVO

Capital	2.000.000$00
Fundo de Reserva Legal	421.420$00
Fundo Estatutario de Garantia	29.122$54,5
Reserva de Garantia	52.259$27
Fundo de Previdencia	40.000$00
Sinistros a Liquidar	273.284$02
Depositos em Garantia	77.600$00
Acções em Caução	22.000$00
Deposito de Garantia em Hespanha	103.492$77
Apolices depositadas no Brasil	142.857$14
Depositos de Garantia no Brasil	1.033.917$98
Divindendos	27.329$00
Reseguradores	154.252$90
Comissões a pagar	15.068$30
Ganhos e Perdas	768 986$67.5
	5.161.590$60

Lisboa, 31 de Dezembro de 1923
O GUARDA LIVROS
(a) *José Martinho Rodrigues*

A DIRECÇÃO
(aa) *J. Lobo d'Avila Lima*
S. J. Marques de Almeida
E. A. Taborda

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições estatutarias e da Lei, vimos comunicar que tendo acompanhado, durante o exercicio findo, os trabalhos da Companhia, sempre encontramos em ordem a escrituração e devidamente arrumadas todas as contas.

O relatorio da Direcção é suficientemente elucidativo para se conhecer da situação confiante e prospera da Companhia, e o crescente desenvolvimento dos seus negocios e os lisongeiros resultados apurados provam bem a inteligente orientação da Direcção.

Ao Conselho de Administração e á Direcção aqui significamos o nosso melhor apreço pelas atenções dispensadas e pelas palavras amaveis que nos dirigiram.

Concluindo, temos a honra de propôr:

1.º—que aproveis o balanço e contas apresentadas pela Direcção e relativas ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1923;

2.º—que aos lucros apurados no valor de **Esc. 768.986$67,5** seja dada a aplicação proposta pela Direcção;

3.º—que deis um voto de louvor ao Conselho de Administração e á Direcção pela sua inteligente orientação na Administração da Companhia.

4.º—que deis um voto de louvor e agradecimento aos Ex.mos Snrs. Candido Sotto Mayor, Sotto Mayor & C.ª e Pinto & Sotto Mayor pelos valiosos serviços prestados á «SAGRES».

Lisboa, 14 de Abril de 1924.

(aa) *Manoel Antonio Moreira Junior*
Joaquim Victorino d'Oliveira
Mario Tavares de Carvalho

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 2: Depressão no Atlantico ao largo da Irlanda 749mm com tendencia a deslocar-se para leste. Zonas de alta pressão na Islandia 770mm e nos Açôres 766mm. Pressão em Lisboa 763mm. O barometro desce na Islandia nas ilhas britanicas, França e Açôres e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel em Lisboa no dia 3: Bom tempo, vento fraco variavel.

A Cidade

A Portugal, L.da
CALÇA MEIO MUNDO

Chá das cinco

Um monumento

Acho bem que se levante em Lisboa uma estatua a Camilo—como aplaudirei, tambem, a ideia de se levantar um monumento a Fialho e Oliveira Martins.

Camilo—o «Camões da prosa», na expressão dum grande poeta comtemporaneo—é uma figura estupenda de tragedia, que um acanhado burgo, o Porto desse tempo, não conseguiu asfixiar. Outro que não Camilo, com os seus nervos, com a sua alma, com o seu coração, aberto ao amor e ao odio, teria ficado esmagado, ao peso de tanto granito, de tanta vida charra, de tanta burguesia balofa.

Ainda assim a sua obra ressente-se. Eis porque me interessa mais em Camilo a sua desgraça eterna, a sua alma eternamente crucificada, que bastante parte da sua obra, principalmente aquela que não derivou directamente do seu enorme coração a sangrar.

Mas não foi para criticar Camilo, vitima de tantas criticas de conselheiros Acacios, que me lembrei hoje do seu nome; foi antes para condenar o monumento que lhe vai ser erigido, parece, e cuja «maquette», já publicada, é da autoria do do escultor Teixeira Lopes.

Pretendeu Teixeira Lopes fazer um monumento simbolico, servindo-se para isso das mulheres de Camilo, em halucinadas posturas sentimentais, rodeando a cabeça do escritor, reduzida, apoucada, como a de qualquer Zé ninguem.

Que resulta deste pseudo-simbolismo? Uma grande decepção—mais nada.

E' triste—tanto mais triste quanto é certo ser Camilo quem é—e ser Teixeira Lopes um habil estatuario, Antero de Figueiro da escultura que á falta de genio creador á Soares dos Reis, por exemplo, para não citar o francês Rodin, é capaz de fazer obra que se veja limitando-se a interpretar, no marmore, a naturesa, sem quaisquer ambições de hiper-sensibilidade.

O Camilo do monumento é um Camilo vulgar, um Camilinho quasi sem cabeça, no meio de avantésmas delirantes.

O Camilo verdadeiro é outro, é o Camilo de chapeu alto, botas de cano alto, «paletot» pelos joelhos, que todas as tardes descia, acompanhado dum galgo, a rua de Santa Catarina, piscando o olho á recatada pudicicia das donzelas.

Foi pena que o sr. Teixeira Lopes nunca o tivesse encontrado...

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

Uma obra de caridade

A novel e humanitaria instituição da Cruzada de Protecção á Orfandade Feminina de Lisboa, que ainda no domingo de Pascoa inaugurou a sua obra vestindo nove crianças, distribuiu novamente hoje, vestuario e calçado a mais duas que haviam ficado excluidas na primeira inscrição.

Devido aos esforços da direcção auxiliada por alguns bemfeitores — entre elas o chefe do Estado, que contribuia com um avultado donativo — foram, pois, vestidas hoje, na sede da Cruzada, para festejar o 1.° aniversario da sua fundação, mais duas meninas orfãs de pai. Assistiram ao acto a direcção e alguns socios, sendo servidos bolos e vinhos finos por oferta do sr. José Camacho e de sua esposa, iniciadores da Cruzada e trocando-se varios brindes pelas prosperidades e engrandecimento da mesma instituição.

A INDEPENDENCIA BRAZILEIRA

Biografia

BREVE

do presidente Artur Bernardes

onde se descreve

um caso curioso

que define um chefe de Estado

Na data de hoje em que o Brasil comemora mais um aniversario do seu Descobrimento, bem cabidas são algumas palavras que tornem mais conhecida e apreciada em Portugal a personalidade do seu actual chefe de Estado.

O sr. dr. Artur da Silva Bernardes quando subiu á presidencia da Republica já tinha no Brasil inteiro a reputação firmada de estadista, pois, havia sido presidente do Estado de Minas Gerais, onde deixára indeleveis provas da sua clara inteligencia, cultura e inquebrantavel inergia. Minas Gerais é um Grande Brasil dentro do Brasil Maior! Minas Gerais, com seus oito milhões de habitantes, é dos mais importantes Estados da Federação Brasileira. Governar Minas Gerais é governar uma Nação!

Artur Bernardes

Após a sua brilhantissima administração em Minas Gerais, o sr. dr. Bernardes tinha conquistado a confiança da maioria dos brasileiros para gerir o país todo. O seu governo já vai no segundo ano e já nele dois factos merecem registo especial: A sua firme orientação financeira, no duplo sentido de pôr em ordem o orçamento do Estado e de fomentar a economia nacional, a pacificação do Estado do Rio Grande do Sul.

Para realizar a primeira parte dessa sua aspiração, o sr. dr. Artur Bernardes conseguiu que a Inglaterra se interessasse pelo seu programa de administração e que mandasse ao Brasil uma grande Missão Financeira Britanica, para de *visu* conhecer os imensos recursos economicos do país e, assim, com maior confiança, lhe prestasse seu auxilio financeiro. A Missão Financeira Britanica regressou, recentemente, a Londres e pelas suas entusiasticas informações sobre as possibilidades economicas brasileiras o credito do Brasil na Inglaterra tornou-se ainda maior.

A pacificação do Rio Grande do Sul é outro episodio digno de ser assinalado no governo do sr. dr. Bernardes.

O grande Estado do extremo sul brasileiro ha muitos anos que enfermava do grave mal constitucional do seu presidente, á sombra da Magna Carta do Estado, reeleger-se seguidamente, tornando-se um novo Porfirio Diaz, sem que dentro das normas legais pudesse haver remedio para tão aberrante anomalia.

O sr. dr. Assis Brasil, brasileiro ilustre, que já representou diplomaticamente o seu país em Lisboa, reuniu seus amigos e conterraneos riograndenses e lançou-se numa aventura revolucionaria da qual saiu-se bem, pois venceu, em parte, tendo conseguido, por mediação do general sr. Setembrino de Carvalho, ministro da Guerra do presidente Bernardes, que se fizesse um acôrdo entre o governo do Rio Grande do Sul e os revolucionarios, no sentido de ser reformada a Constituição Politica do Estado, proibindo-se a reeleição do presidente estadoal.

Assinaladas em rapidos traços as principais caracteristicas do seu governo, falemos agora do homem que governa, neste momento, o Brasil. Como se sabe, o cargo de presidente da Republica no Brasil reune a autoridade, tanto do nosso chefe do Estado, como do nosso presidente do ministerio, e, assim, é enorme a sua influencia pessoal na administração do Estado.

O sr. dr. Bernardes, como é notorio, começou sua vida em modestas circunstancias, tendo sido empregado comercial, ajudante de guarda-livros e guarda-livros, profissão que exerceu durante oito anos.

Depois formou-se em direito, entrando para a politica, onde a sua carreira foi de vento em pôpa!

De passagem por Lisboa, contou-nos, recentemente, uma alta personalidade brasileira que muito priva com o sr. dr. Artur Bernardes, um facto que já está bastante divulgado no Brasil e merece ser conhecido em Portugal.

A maior preocupação do actual presidente da Republica Brasileira é pôr em ordem a escrituração publica do Estado, unica base solida para que haja orçamentos verdadeiros.

Na primeira semana do seu governo, o sr. dr. Artur Bernardes começou a procurar conhecer do estado da escrituração das diversas repartições de finanças do seu país.

Chamou em conferencia o director do Banco do Brazil (ligado ao Estado por ser o Banco emissor) e pediu a esse alto funcionario que lhe levasse os ultimos balancetes daquele estabelecimento de credito.

E, com grande surpreza do director do Banco do Brazil, o sr. dr. Bernardes lhe teria dito: «Os seus balancetes são papeis côr de rosa para o enlevo de vista dos seus accionistas. Quero saber da situação real do seu Banco. Os seus balancetes, analisados com olhos de ver, não me dizem nada!»

Consequencia: toda a escrituração do Banco do Brazil teria sido reformada e aperfeiçoada com as indicações dadas, pessoalmente, pelo sr. dr. Bernardes, que o mesmo tem feito nos demais organismos financeiros do Estado Brazileiro.

Esse pequeno episodio, como tantos outros, provando o decidido empenho em que se encontra o sr. dr. Artur Bernardes de fazer um governo pleno de beneficios para o Brazil, tem tornado cada dia mais estimado e mais popular o actual Presidente da Republica Brazileira, que, na data de hoje, muito nos apraz saudar efusivamente.

A NOVA GERAÇAO

Os concertos

da Tuna Academica

em Hespanha

e a nossa musica

Ivo Cruz, compositor nacionalista, director do «Renascimento Musical» e organisador da magnifica série de concertos Historicos de Musica Portuguesa que, no inverno passado, apreciámos na Liga Naval, acaba de chegar de Madrid, onde foi, como regente da Tuna Academica de Lisboa. Sabendo que, aproveitando-se da sua estada na capital do paiz vizinho, tinha levado a efeito a realisação dum brilhante concerto de propaganda da musica portuguesa, quizémos hoje ouvi-lo a este respeito:

—Antes de mais nada, devo dizer-lhe que o nosso Ministro em Madrid, o sr. Melo Barreto, tem criado para Portugal uma situação admiravel. O exito que lá conseguimos obter deve-se-lhe em grande parte. E ao fazer estas afirmações posso considerar-me absolutamente insuspeito...

E prosseguindo:

—Acompanharam-me Eduardo Liborio, já conhecido do publico de Lisboa através das conferencias explicativas dos concertos de musica classica e romantica portuguesa que aqui promovi ha meses, e Frederico de Freitas, um dos mais talentosos compositores da novissima geração.

—Onde se realisou o concerto de musica portuguesa?

—Não confundir com os dois festivais artisticos organisados pela Tuna no Teatro Español, e que obtiveram, um enorme exito. Nesses espectaculos, regi apenas musica popular e, como Frederico de Freitas, colaborei, executando ao piano algumas das minhas composições. A conferencia-concerto historico de musica portuguesa, na qual a parte critica esteve a cargo de Eduardo Liborio, realisou-se, com uma selecta assistencia de mais de oitocentas pessoas, no grande salão do «Real Conservatorio de Musica y Declamacion de Madrid». A sala foi-nos cedida obsequiosamente, e a gentileza do Director daquele modelar estabelecimento de ensino, Don Antonio Bordás—violinista insigne que muito seria para desejar ouvir em Lisboa com uma das nossas orquestras,—e do restante corpo docente—é seja-me licito distinguir no meu reconhecimento os nomes do famoso violoncelista Casaux, do grande maestro Arbós e do ilustre compositor Conrado del Campo,—foi a tal ponto que nem nos permitiu que satisfizessemos á importancia da impressão dos programas. O Presidente da Associação Academica do Conservatorio, Regulez Torrea, que, no concerto, proferiu eloquentes palavras de apresentação, foi designado para nos acompanhar durante a nossa estada em Madrid. Já vê que não podiamos ter sido melhor recebidos...

—E a impressão artistica?

—Excedeu toda a espectativa. A musica portuguesa, a verdadeira, a dos grandes compositores dos seculos XVII, XVIII, XIX e XX, que em Espanha era quasi desconhecida (continua a exportar-se o «Fado» como musica nacional...), foi por todos apreciada como merecia. Devo dizer-lhe que em Novembro proximo, a instancias do meio musical madrileño, voltaremos á capital espanhola e lá efectuaremos, com esta mesma orientação e com a colaboração de consagrados artistas espanhois, uma série de audições. Seria bom que tambem entre nós a iniciativa do «Renascimento Musical», que começou agora a estender-se além-fronteiras, fôsse amplamente secundada, sobretudo pelos musicos da novissima geração, e que a ressurreição da musica nacional e a criação duma tradição musical portuguesa fôssem, dentro de pouco tempo, um admiravel factor espiritual no Ressurgimento que parece estar a iniciar-se...

POLITEAMA HOJE
A ONDINA
Grande exito Grande exito

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

VIDA ARTISTICA

Os trabalhos de Maria de Figueiredo na Sociedade de Belas Artes

Já o dissemos: a Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo falhado completamente a sua missão artistica, mercê de variadissimas circunstancias entre as quais avultam a falta de orientação, de selecção e de convergencia de esforços que ainda se produzem na nossa terra—está decadente.

Com trinta e tantos anos de existencia—a Sociedade Nacional de Belas Artes chegou á

MARIA DE FIGUEIREDO

ultima exposição, tropega e cançada. Arrumados os trabalhos dos amigos, esquecem-se criminosamente os valores novos que aparecem, como altas esperanças artisticas, que amanhã podem ser um facto.

Já o critico do *Diario de Lisboa* se referiu em justissimos termos de louvor aos trabalhos da sr.ª D. Maria de Lourdes Brancamp de Figueiredo. Expõe ela dois desenhos e um retrato a oleo. Esse retrato é dos mais belos quadros de toda a exposição. Maria de Lourdes, conseguiu, como os artistas da Renascença, nomeadamente Leonardo Vinci, na Mona Lira, colocar a figura, uma rapariga cheia de doçura, de suavidade, alma triste como uma lagrima apagada, profunda e misteriosa de uma dôr infinita e sem nome—numa paisagem que tem toda a tristeza, toda a melancolia errante e desgrenhada dos crepusculos fechados de cinza. E' uma paisagem anemica; estado de alma, que corresponde á belesa magoada, doce e aliciante da rapariguinha, que abandonou as mãos sobre o regaço, talvez cansadas de se crucificarem em orações. Este quadro é belo. Não é apenas uma superficie pintada, é um prolongamento, uma projecção, uma divina e humanissima, analise psicologica, a um tempo lirica e musical. A par deste quadro, D. Maria de Lourdes apresenta dois belos desenhos, feitos na mesma compreensão psicologica da figura, com traços que são sinteses e tão largos de maneira, que lembram esboços de mestre. Pois bem, esta artista que se apresenta já na posse plena da sua arte, da sua tecnica, do seu destino, teve apenas como unico galardão uma terceira medalha, porque as outras foram distribuidas, pelos preceitos da amizade e dos empenhos.

Compete á critica valorizar aqueles que, passando alem da razoira, são decapitados sem misericordia, nem justiça, pelo cutelo enferrujado da Sociedade de Belas Artes.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

A VIAGEM AEREA LISBOA-MACAU

O desafio FINAL para a disputa da Taça "Patria,, realisa-se ámanhã no Campo Grande entre o Casa Pia e o Sporting

(Cliché de Pinheiro Correia)

Sarmento de Beires e Brito Pais no avião «Patria»

Com os resultados das eliminatorias realisadas ante-ontem em Palhavã, cresceu o interesse para o «match» final do torneio da «Taça Patria», que ámanhã será jogado no Campo Grande, ás 17 horas.

Qual dos dois clubs ficará vencedor? Os «negros» do «Casa Pia»? Os «verde-brancos» do «Sporting»?

A' formidavel barreira dos seis homens da base «sportinguista» e á eficaz penetração dos seus dois «internacionais» Jaime Gonçalves e João Francisco—opõem os «casapianos» a sua especialissima maneira de jogar, com energia, com rapidez e com alma, de que são representantes perfeitos: Antonio Lopes e Americo da Silva.

O arbitro do «match», o distintissimo «sportsman» Eduardo Luiz Pinto Basto, escolheu para «linemen» e «gealmen» os conhecidissimos «players» do Club Internacional de Foot-ball: Carlos Guimarães, Penafiel, Raul Barros e J. Barros.

Como foi dito já, se o desafio resultar empatado nos noventa minutos regulamentares, será jogado um prolongamento de meia hora. Se o empate ainda subsistir, o desafio continuará até á marcação dum «goal».

O encontro será disputado com uma bola da acreditadissima marca «Scrum Albion», oferecida pela casa A. Vilar.

A's 15 horas, disputarão no mesmo campo, a taça de terceiras categorias do campeonato de Lisboa, os «onzes» do «Sporting» e do «Carcavelinhos».

A banda da Guarda Republicana tocará durante os intervalos dos jogos.

Hoje á noite na Associação de Foot-ball, na Travessa da Gloria, 22-A, 2.º, estarão á venda os restantes bilhetes de bancada lateral e de geral.

Tambem os socios do «Sporting Club de Portugal» ali poderão receber, mediante a apresentação das quotas de Abril ou Maio, os seus cartões de entrada.

O «Diario de Lisboa» apela, porém, para o patriotismo dos socios do «Sporting», rogando-lhes que abdiquem dos seus direitos de entrada no campo.

A comissão de arbitros da «A F. L.», que já não utilisará os seus cartões de livre transito, nos desafios de quinta feira passada, comunicou-nos que os não utilisará tambem ámanhã, e faz um apelo a todos os juizes da Associação, para que lhe sigam o exemplo.

Antes de principiar o jogo Casa Pia-Sporting, entrará em campo a sr.ª D. Maria do Ceu de Brito Pais Falcão, irmã do aviador Brito Pais.

Mas não será esta ilustre senhora quem procederá á cerimonia do pontapé de saida—cerimonia que tem, lá fóra, uma alta significação.

A sr.ª D. Maria do Céu, conduzirá a menina Maria Fernanda de Brito Pais, de três anos de idade, filha do heroico capitão aviador. E será do seu pésinho, o pontapé inicial.

Falta dizer que a menina Maria Fernanda já começou os treinos...

A Direcção de Aeronautica, acaba de nos comunicar que oferece uma taça para o vencedor do «match» final de terceiras categorias, que ámanhã se realisa, no Campo Grande, entre o «Sporting Club de Portugal» e o «Carcavelinhos Foot-ball Club».

A nossa subscrição

Transporte	47.624$17
Da subscrição aberta no Salão Avenida da Rua Rodrigues Sampaio	146$00
B. M.	10$00
Clara Veloso	5$00
Rosa Amelia de Jesus	5$00
Do pessoal do quadro Interno da Alfandega de Lisboa	1.000$00
Adeus, s'tás tu, ó Karatchi	5$00
Da Tabacaria «Excelsior» da Praça dos Restauradores	51$00
Empreza Comercial de Maquinas e Electricidade, Ld.ª	105$00
Diogo d'Avila	20$00
Zeferino Soares	20$00
Maria Alberta Lopes	5$00
Teixeira da Costa	5$00
W. Campos Casais	20$00
Osorio da Cruz	5$00
Izabel Maria	5$00
J. Canelas	5$00
José Rodrigues dos Santos	5$00
Isaura Leal	5$00
Soma	49.046$17
Libras	24.996$00
Total	74.042$17

Pelos teatros

Companhia Velasco

O assunto dominante de todas as conversas é, presentemente, a exibição, no Trindade, da celebre companhia de revistas e «feeries» Velasco, com a não menos celebre e estonteante revista-fantasia «Arco Iris», que deixa o publico boquiaberto e esmagado perante tanto deslumbramento, tanta riqueza, tanto luxo e tanta arte de mãos cheias. De entre o formidavel grupo de lindas mulheres de que se compõe a companhia, destaca-se, pela sua linha elegante, pela sua beleza, pela sua plastica, pela sua voz, pela sua figura escultural e pela sua requintada arte, a notavel actriz-cantora Rosita Rodrigo, sobre a qual os espectadores fixam a sua atenção, sempre que ela interpreta os numeros que a peça tem de mais perfumado encanto, nomeadamente o da «egiocia» do quadro «As delicias do harem» e a «Povôa», no segundo acto.

A'manhã, a companhia Velasco realisa, com a revista «Arco Iris», dois espectaculos: «matinée» ás 2 horas e 45 minutos, com entrada livre para as crianças até 10 anos, que se façam acompanhar de suas familias, que sejam portadoras de bilhetes, e á noite, ás 9 horas e meia, terminando este espectaculo pouco depois da meia noite.

A segunda recita de assinatura desta companhia, que não pode demorar as suas peças muito tempo em scena, realisa-se com as peças «La Revoltosa» e «La Monteria».

«O crime de Arronches»

Coincidindo com o feriado de hoje a recita do autor que devia efectuar-se esta noite, no Nacional, com «O Crime de Arronches», a administração do teatro, de acôrdo com o comissario do governo e, ainda com a aquiescencia do autor da peça, o ilustre escritor Henrique Lopes de Mendonça, resolveram que fosse adiada para 7 do corrente essa recita festiva. Efectua-se, portanto, na proxima 4.ª feira, e em recita da moda, no Nacional, a festa de homenagem a Lopes de Mendonça, cujo original, «O Crime de Arronches», continua marcando um dos maiores exitos da temporada actual.

Brulé e Lély

O teatro português vai dever mais um alto serviço de cultura ao teatro S. Luiz: devem estrear-se a 22 do corrente mês, com a sua companhia completa, André Brulé e Madeleine Lély, as duas mais categorisadas figuras do moderno teatro francês.

Brulé e Lély darão apenas sete recitas com as melhores peças do seu repertorio: «Arsène Lupin», «Cœur de Moineau», «Le Danseur Inconnu», «L'Epervier», «L'Homme qui assassina», «Le Vertige» e «Prince Jean».

No escritorio do teatro encontra-se aberta a assinatura, das 13 ás 17 horas, com preferencia aos srs. assinantes da companhia Provost-Mauloy.

Lucilia Simões

Mais um grande triunfo para a companhia Lucilia-Erico, ontem, em Setubal. Os setubalenses, numa apoteose que atingiu o delirio, vitoriaram a nossa grande Lucilia, enchendo-lhe o palco de flôres. No 3.º acto da «Magda», a ilustre comediante foi interrompida com uma salva de palmas, compartilhando desta apoteose Erico Braga e todos os artistas que interpretaram a peça.

Atrás do reposteiro

No teatro Sá da Bandeira, do Porto, estreou-se no dia 1 a companhia Satanela-Amarante, de que faz parte Nascimento Fernandes, tendo sido muito aplaudida a peça inaugural, «Miss Diabo», dos escritores portuenses Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa.

—Para a recita do actor Raul de Carvalho, que se efectua a 15 do corrente, foi escolhida a «Filha de Lazaro», obra regional que toda a critica acolheu com desusado carinho.

—Com a «Princesa dos Dolars», faz a sua recita no S. Luiz, no dia 9, o tenor Sales Ribeiro, havendo um acto de concertos em que colaboram os artistas liricos Raquel Bastos, Alice Pancada, Armando Saraiva e Angelo Gaspar.

—Estreia-se hoje, definitivamente, no Eden-Teatro, a companhia Othelo de Carvalho, com a revista «Fruto prohibido», ampliada com o quadro novo «Marmore e granito» e o concurso de Antonio Gomes, no «compére» e a reaparição da actriz Luiza Durão.

—O nucleo dos pontos profissionais de teatro filiados na A. C. T. T. comunicou a todas as empresas as suas novas condições para as proximas épocas de verão e inverno, que são as seguintes: Em Lisboa, ordenado minimo, 900 escudos; provincia e ilhas o mesmo ordenado de Lisboa e comedorias iguais ás segundas figuras da companhia.

—A peça «As Fogueiras de S. João», com que a companhia Lucilia Simões-Erico Braga reaparece em S. Carlos, no dia 9, será posta em scena com o maximo aparato, estando já a proceder-se á sua montagem.

—Foi contratado para a companhia do teatro Maria Vitoria, no proximo verão, o actor Adelfo Sampaio.

—Foi contratado para a companhia que vai trabalhar no verão, no Politeama, dirigida por Augusto Pina, o actor Artur Duarte.

Sucessos sobre sucessos

Mais uma maravilha

Constituiu um imponentissimo espectaculo o de ontem, no Cinema Condes, espectaculo que hoje se repete em «soirée» da moda que, como de costume, reune tudo quanto de mais «chic» existe na nossa sociedade elegante. E realmente a empresa, capricha em apresentar um maravilhoso programa. Estreia-se o interessantissimo *magazine* mundial *Jornal do Condes 128*, repositorio dos acontecimentos de sensação do mundo inteiro. Este numero insere, entre outros assuntos, a fabricação de *autobus* para passageiros e vistas do historico *Castelo de Maintenon*. Repete-se o formidavel exito de estreia de ontem «A Ilha dos Navios perdidos», criação empolgante de Milton Lills e Ellena Chedwick e Franck Campean, três novos astros da cinematografia. «As aventuras de Ruth», continuam em pleno exito, acompanhadas do emocionante folhetim e o grande Harold completa o espectaculo com a sua maior criação «Comboio de Recreio», em três longas partes.

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21,30
COMP.ª CREMILDA-CHABY
Hojo e ámanhã—Ultimas representações
Ser ou não ser...
SEGUNDA-FEIRA, 5.—A representação da comedia de Luigi Prazini e Arnaldo Faccaroli, tradução de Mario Duarte—**A GRANDE FITA.**

S. CARLOS Telef. C. 3063
COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
SEXTA-FEIRA, 9 de maio
«première» da peça de Sudermann
Fogueiras de S. João
assombrosa criação de LUCILIA SIMÕES
Marcam-se bilhetes para as 1.as recitas

-POLITEAMA-
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3025-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 A peça em 4 actos, de Marco Praga, tradução de Mario Duarte
A ONDINA
GRANDE EXITO

Eden Teatro Telef. N. 3.800
HOJE, ás 9 3/4 da noite — ESTREIA da COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
1.ª representação do quadro original de ASCENÇÃO BARBOSA e ABREU E SOUSA
«DE MARMORE E GRANITO»
ampliando a 101.ª representação da graciosa e deslumbrante revista
FRUTO PROIBIDO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — ás 91/2 precisas Exito recrudescente
A peça historica e patriotica de Henrique Lopes de Mendonça
O crime de Arronches
Interessantissimo entrecho. Obra historica e patriotica, primorosamente interpretada

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-875 Empreza José Loureiro
Companhia de Revistas e Feeries Velasco
HOJE—A's 21,30—A deslumbrantissima e ultra-sensacional revista fantasia
Arco Iris
A'manhã: DOIS ESPECTACULOS com a mesma peça. «Matinée» ás 2 horas e 45. Neste espectaculo têm entrada gratuita todas as crianças até aos 10 anos, cujas familias sejam possuidoras de bilhete para a «matinée».

APOLO Telef. N. 1429
HOJE DEFINITIVAMENTE
A monumental tragedia popular de costumes sociais em 5 actos de Alfonso Vidal y Planas
SANTA ISABEL DE CERES
Obra de grande escandalo e de maior emoção
PREÇOS POPULARES

No Coliseu dos Recreios

Hoje, a linda opera-comica «Eva», do maestro Franz Lehar

Realiza-se hoje no Coliseu dos Recreios a primeira representação nesta temporada da linda opera-comica *Eva* do maestro Franz Lehar que tem paginas de musica mimosas, inspiradissimas como são todas as que o seu autor tem escrito.

A protagonista da magnifica peça é desempenhada pelo notavel soprano Luizita Cortés a quem o publico sempre tem dispensado, pela sua gentil figura e pela sua magnifica escola de canto, os mais vibrantes e entusiasticos aplausos.

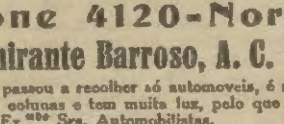
TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos Limitada
Está aberta, no escriptorio da Empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, a assignatura para
7—UNICAS RECITAS—7
DE
ANDRE BRULÉ
E
MADELAINE LÉLY
e da sua companhia completa dos teatros de Paris e Renaissance, todas com peças diferentes.
Os srs. assinantes da companhia Provost-Mauloy teem preferencia aos seus logares até ao dia 10, começando no dia 11 a assignatura livre.
ESTREIA a 22 do corrente

Para CURAR ou ALLIVIAR a
TOSSE
TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS
PASTILHAS PEITORAES
DO
DR. ANDREU
DE BARCELONA
Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa
SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866
ASTHMATICOS
usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR
qué calmam immediatamente a
ASTHMA
por mais forte que seja.
DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS
Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares
Depositarios gerais para Portugal e Colonias:
GIMENEZ-SALINAS & C.ª
9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

JOIAS ANTIGAS
Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria
Barreto & Gonçalves Ltd.
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)
LISBOA
TELEFONE N. 3759

GARAGE INTERNACIONAL

Telefone 4120-Norte
R. Almirante Barroso, A. C.
Esta garage passou a recolher só automoveis, é muito ampla, não tem colunas e tem muita luz, pelo que é recomendada aos Ex.mos Srs. Automobilistas.
Preço de recolha, 50$00

TOSSE CONVULSA
O melhor medicamento
HERONAL-ARROBE
Preparação da Farmacia Branquinho
R. dos Sapadores, 87-89
LISBOA
Depositarios=União Comercial de Drogas, Rua Augusta, 180; Borges, Marques & C.ª, Ltd., Rua do Arco do Bandeira, 159, 3.°.

UROQUINOL
Poderoso dissolvente do
Acido Urico
INDICADO no
Artritismo
REUMATISMO—GOTA—OBESIDADE
Colicas Nefriticas e Hepaticas
Instituto Pasteur de Lisboa
Lisboa: Rua Nova do Almada, 69
Porto: Rua dos Clerigos, 36

Alfarrobinha & Lopes, Limitada

Faz-se saber que por escritura de 11 de Janeiro findo, outorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foi modificado o pacto social desta sociedade, pela substituição da sua antiga firma, por ALFARROBINHA, LIMITADA, firma que desde então passou a uzar.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1924.—O notario ajudante, *Mario de Vasconcelos.*

DOENÇAS NERVOSAS
Gabinete hidroterapico—C. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457
Director
Dr. J. Silvestre d'Almeida
Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.°
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.°
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

DA INGLATERRA

A queda do governo Macdonald não se deve dar

devido ás lutas politicas

LONDRES, 3

O projecto sobre a reforma eleitoral inglesa, apresentado pelos liberais na Camara dos Comuns, foi rejeitado por 237 contra 144 votos

Considera-se inevitavel a luta aberta entre os liberais e os trabalhistas, mas, presentemente, parece pouco provavel a queda do gabinete Macdonald, provocada pelos liberais. — (L.)

Baldwin

e a politica conservadora

LONDRES, 3

O ex-chefe do governo, sr. Baldwin, discursando perante uma reunião anual da Primorose League, apresentou as linhas gerais da politica conservadora. Disse que estava disposto a estudar a questão da limitação dos armamentos, sem contudo enfraquecer as defezas. As tarifas alfandegarias devem salvaguardar o Acto das Industrias. Os dominios precisam de mercados, que, se não forem satisfeitos na Inglaterra, irão a outros paises. — (L.)

Em Cuba

a revolta é de gravidade

LONDRES, 3

Segundo noticias da Jamaica, a revolta de Cuba está assumindo graves proporções. O presidente Zayzi solicitou do presidente Coolidge que proiba a exportação de armas para Cuba, pedido que foi imediatamente atendido pelo presidente Coolidge. Este ordenou, além disso, que fôssem enviados 10 aeroplanos no caso de ser necessario para reprimir a revolta. — (L.)

Macdonald

e o estatuto ferro-viario

LONDRES, 3

Os ministros belgas conferenciando com Macdonald, durante a sua estada nesta capital, propuzeram ao governo inglês um acordo sobre certas modificações ao estatuto ferroviario alemão, cujo projecto faz de relatorio dos peritos da comissão das reparações. — (L.)

CARTA DE PARIS

A mão DE OBRA dos portuguezes

para a viticultura

O jornal «Le Figaro» de hoje publica um artigo sobre o recrutamento da mão de obra dos portuguoses para a viticultura. Já uma vez abordámos a questão da emigração para França e lembramos, embora superficialmente, as possiveis vantagens de fazer entrar no tratado de comercio a questão emigratoria. Os portugueses têm qualidades excepcionais de adaptação e oferecem inumeras vantagens sobre os outros emigrantes agricolas, em geral algerinos, tcheco-slovaquios e italianos.

O artigo que acabamos de ler vem de encontro ás nossas afirmações: «Seuls, parmi les pay de forte emigration, les portugais paraissent rempl‹is› les conditions requises pour faire de bons auxiliaires de nos viticultores. L'Office de la main d'oeuvre agricole du Ministère de l'Agriculture s'est preoccupé d'en favoriser l'entrée en France et l'installation dans nos exploitations du Midi, d'accord avec les autorités portugaises».

Então, justamente quando os senhores viticultores franceses prejudicam a economia nacional portuguesa, impondo a restrição da entrada dos nossos vinhos, as autoridades portuguesas, sem outra compensação, favorecem a saida dos trabalhadores rurais que tão necessarios são á economia nacional?!

Acaso o governo português não sabe que o nosso paiz é susceptivel duma grande produção agricola se se modificarem os processos de cultura e se se souberem canalisar o excesso de braços dumas regiões para outras?

Acaso o governo português não sabe que o regimen dos latifundios está sendo posto de parte em todos os paizes por ser incompativel com a maxima produção da terra? Acaso é novidade para alguem que a riqueza dum paiz está justamente na fixação dos seus habitantes ao solo?

Por muitas centenas de francos que os portugueses enviem de França, isso não compensa o que eles poderiam fazer produzir á terra portuguesa, se o governo favorecesse a fixação de colonias de trabalhadores rurais nos sitios de pouca densidade de população. Assim procedeu a Alemanha em 1886, «em pleno imperio», não sendo, portanto, impelida por ideias bolchevistas.

O operario ou trabalhador em França, só vivendo miseravelmente é que póde fazer algumas economias. Os leitores do «Diario de Lisboa» devem estar lembrados do atentado contra os trabalhadores portugueses que viviam miseravelmente numa barraca, dormindo sôbre sacos de cimento, pois só dessa maneira lhes era possivel juntar alguns vintens.

As explorações agricolas do sul da França oferecem 100 a 150 francos por mês e alimentação. Esta soma póde parecer extraordinaria para o trabalhador rural, dada a baixa do nosso cambio. Mas eu sei por alguns trabalhadores portugueses que a alimentação que em geral se lhes dá não é suficiente, havendo ainda a contar com as despezas extraordinarias. Eles poderão economisar no fim dum ano uns mil escudos, se a situação cambial se mantiver, não contando com a viagem que tem de ser paga pelo trabalhador. Apenas se lhes garante uma indemnização que varia de 50 a 100 francos, se eles se conservarem até ao fim do contracto.

Mas a emigração para França póde trazer-nos ainda mais sérios prejuizos.

A campanha está-se fazendo no sentido de chamar, não trabalhadores isolados, mas familias inteiras que se fixem em França para sempre.

Não entramos em discussões que nos poderiam levar muito longe, mas lançamos um grito de protesto e de revolta, pela maneira como a questão emigratoria está sendo tratada em Portugal.

Temos ultimamente acompanhado de perto as questões agricolas francesas e constatámos, com tristeza, que Portugal continua na mesma rotina, pondo de parte todas as modernas conquistas scientificas no sentido de transformar o regimen de exploração agricola. E o que é mais triste é que em Portugal ha ainda politicos que pregam contra a protecção á agricultura que é, sem duvida, a unica industria onde Portugal encontrará a solução da sua crise economica e mesmo social.

Se confrontarmos o rendimento dum hectare de terra em França e em Portugal as conclusões a que chegamos são verdadeiramente desoladoras para nós.

E isto porque as leis em Portugal não passam de papel e porque os detentores do capitalismo ainda se não convenceram de que o grande futuro do paiz está justamente na agricultura

O problema agricola português liga-se intimamente á questão emigratoria e esta complica-se cada vez mais. Já não é apenas a America do Norte e o Brasil que nos levam o melhor da nossa mocidade trabalhadora. Ultimamente, em França, os portugueses desembarcam ás centenas todas as semanas.

O paiz despovôa-se, a cultura dos campos diminue, e as nossas colonias vão enriquecendo os estrangeiros que, inteligentemente, vêem nelas a Terra da Promissão.

Paris, 28 de Abril de 1924.

IRENE DE VASCONCELOS

NOVAS DE ROMA

O Papa protestará em breve contra os incidentes

passados nos Logares Santos

ROMA, 3

O jornal «Il Mattino» publica uma informação, dizendo que em consequencia de graves incidentes ocorridos entre catolicos e sacerdotes do rito negro, o Papa ordenou que o Cardeal Georgi procedesse a um inquerito nos Logares Santos.

Logo que receba o relatorio do Cardeal Georgi, Sua Santidade protestará junto da Sociedade das Nações contra a situação criada na Palestina e publicará sobre este assunto um documento que está destinado a produzir grande impressão em todo o mundo catolico. — (R.)

Creação

dum novo ministerio

ROMA, 3

O Conselho de Ministros aprovou a criação de um ministerio de Comunicações, que abrangerá a Direcção de correios, telefones e telegrafos, a Direcção da Marinha mercante e a Direcção dos Caminhos de Ferro.

O novo ministro das Comunicações será o sr. Giano, actual ministro dos Correios. — (R.)

No Instituto

internacional de agricultura

ROMA, 3

O Rei Vitor Manuel, acompanhado por Mussolini, por todos os ministros e altas autoridades, inaugurou ontem a setima assembleia geral do Instituto Internacional de Agricultura, na qual se acham representadas mais de 30 nações. — (L.)

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

Mobilias
A prestações e a pronto
AVISO
a todos que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da R. Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem sêr bem servidos, com plena confiança e economia de tempo porque encontram todas as facilidades e os melhores preços do mercado.

Companhia de Seguros Luso-Brazileira "Sagres"
Rua do Ouro 191-2.°

Para os devidos efeitos previnem-se os srs. Accionistas de que o dividendo respeitante ao exercicio de 1923, á razão de esc. 30$00 por acção — livre de impostos — se encontra a pagamento na séde d'esta Companhia todos os dias uteis, das onze ás treze e das quatorze ás dezesseis horas, desde o dia 5 até ao dia 17 do corrente (excepto aos sabados) e, a partir d'esta data, todas as quintas-feiras, ás mesmas horas.

Lisboa, 2 de maio de 1924.

A Direcção

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda em Algés na casa de J. NUNES DE CARVALHO, Avenida da Republica, 13 e 15

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha — Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette — Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

Leia, para seu interesse
Emquanto que tudo sobe, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas explendidas fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos directamente ao publico por preços baratissimos, sem receio de concorrencia.
Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depositos Donas, e ser-lhes-ha garantida uma diferença de 30 a 60 % mais barato que noutras casas.
Uma experiencia nada custa.
1.000 padrões de diferentes artigos de lã para fatos vestidos, e os que maior sortido apresentam em estambres finissimos, por preços excepcionais.
Deposito de venda a retalho, em Lisboa:
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.°
No Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS MULTAS

A prisão do "sportsman" Joly e a greve dos "chauffeurs"

O sr. Augusto Lopes Joly, distinto «sportsman», encontra-se preso num dos quartos particulares do Governo Civil, acusado de incitar os «chauffeurs» á greve.

—Porque foi preso?—preguntou-lhe hoje um «reporter» do «Diario de Lisboa».

—Não sei.

—De que o acusam?

—De ter entendimentos com os «chauffeurs»...

—E é verdade?

—Não, senhor.

—E a lista dos 600 nomes?

—Parece que ha quem tenha interesse em torcer, embrulhar e deturpar um caso muito claro, que se não presta a confusões.

—Se quizesse elucidar os leitores do «Diario de Lisboa», sobre esse caso...

—Não desejo falar para os jornais emquanto estiver preso. Depois de sair em liberdade terei muito que dizer.

—Como se explica o aparecimento do seu nome numa lista?

—Essa lista contem duzentas assinaturas, exclusivamente de automobilistas, sendo a minha assinatura a primeira.

—E' uma lista de protesto contra as multas?

—Exactamente. Em 1920, as multas de uma libra foram aumentadas 83 vezes mais. O Parlamento, desconhecendo talvez essa lei, aumentou-as 160 vezes mais.

—E' contra isso que protestam?

—Ouça! Ouça! O sr. Pinto Basto, quando subia ha dias com o seu carro pela Rua Augusta, querendo voltar para a Rua do Ouro, foi multado.

—E depois...

—Depois duma conversa que tive com este senhor, dirigi-me á direcção do Aero Automovel-Club, a fim de se convocar uma reunião de automobilistas para tratarmos do caso.

—O que resolveram?

—Nada. Foi-me respondido que a reunião não podia efectuar-se, visto que todas as vezes que são convocadas assembleias apenas aparecem cinco ou seis socios. Disseram-me tambem que o sr. governador civil de Lisboa, estava tratando do caso com os interessados.

—Nessa conformidade...

—Procurei o chefe do distrito, que prometeu usar duma certa benevolencia para os transgressores, emquanto o regulamento de posturas não fosse posto em execução. Por conselho do sr. João Pereira da Rosa e de outros automobilistas, resolvi angariar varias assinaturas no intuito de efectuarmos uma reunião para se tratar do caso. Procurei o presidente da Camara sr. Marques da Costa, que me atendeu com a maxima gentileza, pedindo-me para no dia imediato lhe entregar a referida representação, para ele se ocupar do caso na sessão do Senado.

—E o resultado?

—Decorridos seis dias recebo em minha casa este bilhete da C. M. L., que diz: «O seu requerimento está aguardando o pagamento da taxa de entrada».

—E' talvez esse o seu crime?

—Não sei. Segundo informações dos meus amigos, agora ninguem quere assumir a responsabilidade da minha prisão.

* * *

Os «chauffeurs», cocheiros, condutores de carroças e motoristas reuniram hoje, de tarde, na rua Rodrigues Sampaio.

Um dos membros da comissão de melhoramentos comunicou á classe as negociações efectuadas junto das autoridades, para a revogação dos artigos 7.º e 8.º da lei que aumentou os vencimentos á policia.

Em seguida, declarou que o sr. dr. Filipe Mendes havia dado a sua palavra de honra á comissão de que, se a classe retomasse o trabalho, os artigos em questão seriam revogados.

A' hora a que escrevemos continua a reunião.

Centro Republicano Dr. Antonio José de Almeida

Efectua-se ámanhã a «Festa da Flor» e baile ás 9 da noite

A VIAGEM AEREA LISBOA-MACAU

O «PATRIA» aterrou hoje depois de quatro horas de vôo em Chahbar, na fronteira da India

O *Patria*, obedecendo ao grito entusiastico de Gago Coutinho, acaba de aterrar na fronteira da India.

Depois de voarem sobre a Arabia e a Persia, os heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires, vão a estas horas sobre o imperio admiravel que o sangue dos soldados portuguezes e a fé dos nossos missionarios cimentaram.

Gloria aos heroicos oficiais que nesta hora de «vil tristeza» conseguem com a sua audacia medieval levantar a Raça em impetos de entusiasmo — olhos postos na Cruz de Cristo que é mais uma vez um signo de Vitoria para Portugal!

A aterragem em Chahbar

Dissemos ontem que era de esperar que o *Patria* chegasse á India durante o dia de hoje.

Efectivamente, os heroicos aviadores partiram esta madrugada de Bender-Abbas, tencionando chegar a Karatchi (a 1:355 quilometros) em 12 horas de vôo.

Sucedeu, porém, que, levando a gazolina strictamente necessaria para a *étape*, e conduzindo três pessoas a bordo, o *Patria*, em presença dum forte vento contrario, viu-se forçado a aterrar na fronteira da India, conforme se vê pelo seguinte telegrama recebido á 1 hora e meia da tarde, na Direcção da Aeronautica:

CHAHBAR, 3, ás 10 horas. —Aterragem normal Chahbar.

PAIS, capitão

O vôo de hoje deve ter durado, como o de ontem, cêrca de quatro horas, sendo iguais as distancias percorridas.

Até agora, o *Patria* percorreu 8.380 quilometros, em 60 horas e 55 minutos de vôo.

A'manhã, ou talvez ainda hoje devem os bravos aviadores percorrer os 700 quilometros que separam Chahbar de Karatchi.

De Karatchi ou seguirão directamente para Delhi (1335 quilometros), ou dividirão a *étape* em duas, aterrando, como os ingleses, em Ajmere.

Os ingleses e os franceses

O aviador Pélletier d'Oisy, que, num *Breguet 19*, com um motor *Lorraine-Dietrich* de 450 cavalos, está realisando o *raid* Paris-Tokio, conserva-se em Karatchi, procedendo a uma vistoria do aparelho. Segundo o *Excelsior*, o aviador inglês Mac Laren, que se encontra *empanado* em Ajinere, não poderá seguir viagem antes de junho.

O mesmo jornal referece-se, nos seguintes termos, aos nossos heroicos aviadores:

«Na realidade, os portugueses cobriram 5,930 quilometros em 19 jornadas. Esta façanha é tanto mais notavel, quanto é certo que estes pilotos se servem dum avião *Breguet* 16 B. N. 2, munido dum motor *Renault* de 300 cavalos. Este tipo de aparelho é do fim da guerra.

A regularidade deste *raid* testemunha, ao mesmo tempo, a força dos pilotos e o valor do material.»

* * *

Na Direcção da Aeronautica receberam-se hoje cêrca de 6 contos, devendo destacar-se o donativo de 10$00, entregue pelo filho do aviador Castilho Nobre.

* * *

Consta que a direcção da Sociedade de Geografia vai reunir-se para conceder aos herojcos aviadores e ao mecanico Gouveia a medalha de ouro.

OS BRAVOS AVIADORES agradecem ao povo e á imprensa

O sr. major Cifka Duarte, ilustre director da Aeronautica Militar, recebeu hoje a seguinte carta:

CAIRO, 22

Meu Ex.mo Director e Amigo:

Acabamos de receber as primeiras Libras enviadas de Lisboa, e por isso compreendo agora bem o que querem dizer os seus telegramas.

Felizmente o bom povo português compreende o nosso esforço e parece querer ajudar-nos.

Meu caro Major, peço-lhe, pois, em nome de nós três, que transmita a esse bom povo, que ainda sabe sentir, a nossa eterna gratidão que, pode crêr, é bem sincera.

A imprensa que tambem não fique esquecida nesta nossa saudação. Um abraço a todos.

Seu amigo

BRITO PAIS.

DR. ABRANCHES FERRAO
Professor da Faculdade de Direito
e CARVALHO DOS SANTOS
Tel. C. 140 ADVOGADOS LISBOA
RUA DO CRUCIFIXO, 50, 1.º

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

TELEFONE CENTRAL 1143
A. CRUZ, LIMITADA
Produtos quimicos, especialidades farmaceuticas, instrumentos cirurgicos, material para laboratorios e analises.
RUA DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

A POLICIA...

Aventura de 7 rapazes presos por trazerem as cabeças ligadas

Ontem á noite, uns tantos rapazes de espirito — meia duzia dos que ainda manteem as tradições da bohemia lisboeta — lembraram-se ás tantas da noite, de fazer uma manifestação de simpatia ás artistas que compõem a Companhia Velasco, actualmente no Trindade. Raparigas bonitas, quasi todas, espanholas para mais, os rapazes quizeram demonstrar-lhes que não é impunemente, no tocante a gentilezas e a porfias do coração que mulheres assim transpõem em plena primavera as fronteiras de Portugal.

Como ha de ser, como não ha de ser...

—Vamos esperá-las á saida do teatro — alvitrou um.

Mas um deles, o sr. Francisco Tojal, opôz uma dificuldade á execução do plano. Tinha sofrido uma operação no rosto; estava com a cabeça amarrada ainda; e não é assim, emplastrado, que um rapaz de brios póde entrar, com esperanças de exito, numa surtida de amor.

—Isso é o menos — objectaram-lhe.

—Não é tal. Com a cara neste estado, não ha mulher que se convença de que eu tenho feitio de galã.

Os amigos teimaram; e, como não se lhes deparasse outro argumento aceitavel para a renitencia do envergonhado, decidiram igualar-se a ele, para com ele correrem o mesmo risco de desaire. Amarraram todos a cabeça, e puzeram-se a caminho da Rua da Trindade.

A caravana seguiu e, chegada ao local do «crime», tomou posições de ataque. Dali a pouco, chegava um policia a pesquizar o porquê das ligaduras. Deu-se-lhe a resposta pedida, e o civico, na impossibilidade de conduzir os feridos á Misericordia, para não deixar de os conduzir a alguma parte pespegou com eles todos no calabouço n.º 7, do Governo Civil, onde passaram a noite.

Porquê? A «parte» dizia assim, textualmente: «Detidos na rua da Trindade em virtude de, por ali seguirem com as cabeças ligadas com ligaduras que junto se remete, sem que todavia apresentassem ferimento algum para tal fim, excepto o ultimo (o ultimo era o sr. Francisco Tojal. Os restantes eram os srs.: Frederico d'Orey, Nuno Pinto Basto, Antonio Burnay, Antonio Belo, e João Coruche, que declarou estar ligado em virtude duma operação que lhe tinha sido feita. Suspeita-se que tivessem usado daquele meio para praticarem qualquer delicto».

Donde tem de concluir-se que é crime andar na rua com ligaduras na cabeça; e que é delictuoso «não ter ferimento algum para tal fim», e que a melhor maneira de não dar nas vistas quando mais isso convier, consiste em arranjar um disfarce que dê nas vistas de toda a gente, até da policia...

Sempre acontece cada uma.

A corrida de ámanhã

É corrida de enorme interesse a de ámanhã no Campo Pequeno, por muitos motivos bem do conhecimento do verdadeiro aficionado. Reaparece nesta época Simão da Veiga (filho), que alterna com o seu colega Antonio Luiz Lopes, a quem a corrida é dedicada pelos seus meritos de equitador e toureiro classico; toma parte o espada «Mella», e correm-se touros dos irmãos Terré.

A greve dos padeiros deve ficar hoje solucionada

Parece que a greve dos manipuladores de pão deve ficar ainda esta noite solucionada, depois de uma conferencia que está marcada para hoje, ás 21 horas, no gabinete do chefe do distrito.

Os manipuladores aceitaram a plataforma que lhes foi apresentada pelo sr. ministro da Agricultura, na qual são abolidos o trabalho nocturno e as balanças dos vendedores, aumentando 25 % sobre os actuais vencimentos.

Os manipuladores exigem a nomeação duma comissão de inquerito junto da Moagem, a fim de verificarem se ela tem margem para conceder um aumento superior a 25 %. Caso esta nomeação seja aceite pelos industriais, segunda feira teremos pão com fartura.